

quicá escrevedor

Raphael de Moraes TRAJANO¹

escrevedor escreve
lança
ferve
dança a verve
como quem faz coisa alguma
(estas linhas ou versos -
como se queira escravizar -
não têm qualquer serventia
muito menos
garantia)
escrevedor
dá petelecos nas orelhas
da página, do tempo-vento
palavra não é urso feroz gradeado
rebanho dócil marcado a ferro
ou chip
planta cercada com pau
para não deixar que triunfe
a escassez de firmeza
pode sequer ser polida
a palavra
ou lida
a polidez
pode não ser sentida
sentido
a poesia é um porre de idioma traído

¹ Doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Professor de Língua Portuguesa, Linguística e Produção Textual na Faculdade de Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (FTESM). **E-mail:** raphademorais@gmail.com

ou coisa a que se preste
escrevedor
tende a simpatizar com o que não vale
nada mesmo
nem o prato em que come
cisma como um asno
- e com toda razão -
que nesses vales mora a resistência
escreve
como quem faz coisa alguma
e coisa alguma quer dizer
quicá
quase
muito

Recebido em: 31 maio 2016.

Avaliado em: 12 ago. 2016.

Publicado em: 31 dez. 2016.

Como referenciar este poema:

TRAJANO, Raphael de Moraes. Quicá escrevedor. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 201-202, dez. 2016.